

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROE
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO SER PROFESSOR DOS LICENCIANDOS DO 1º
ANO DO CURSO DE PEDAGOGIA

CLAUDIA XAVIER DE ARAUJO

DOURADOS/MS
2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROE
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO SER PROFESSOR DOS LICENCIANDOS DO 1º
ANO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul,
como requisito obrigatório para obtenção do grau
de Licenciatura em Pedagogia.
Orientador: Prof. Dr. Milton Valençuela.

DOURADOS/MS
2016

A688r Araújo, Claudia Xavier

As representações sociais do ser professor dos licenciandos do 1º ano do curso de Pedagogia/ Claudia Xavier de Araújo. Dourados: UEMS, 2016.

32p. ; 30cm.

Monografia (Graduação) – Pedagogia – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2016.

Orientador: Prof. Dr. Milton Valençuela.

1.Representações sociais – formação 2. Pedagogia – licenciandos. I. Título.

CDD 23.ed. 370.71

CLAUDIA XAVIER DE ARAUJO

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO SER PROFESSOR DOS LICENCIANDOS DO 1º
ANO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul foi avaliado e aprovado, como requisito obrigatório para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Dourados - MS, 28 de novembro de 2016.

Prof. Dr. Milton Valençuela - UEMS
Orientador – Presidente da Banca

Prof.^a Dra. Maria Gladis Sartori Proença - UEMS
Membro da Banca

Prof.^a Mestre Maria Eduarda Ferro - UEMS
Membro da Banca

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem origem a partir da inquietação e do interesse no desenvolvimento da pesquisa a partir do ano de 2012, ao participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC - no curso de Pedagogia da Unidade Universitária de Dourados. Objetivo geral da pesquisa: investigar as representações sociais de ser professor dos licenciandos do primeiro ano do curso de Pedagogia do ano letivo de 2013. Mais especificamente busca-se identificar as concepções de ser professor, bem como verificar o perfil dos licenciandos do primeiro ano do curso de Pedagogia UEMS. Esta pesquisa pauta-se na abordagem qualitativa e se fez uso de revisão bibliográfica na construção do referencial teórico. Também parte-se do pressuposto teórico-metodológico das representações sociais e das reflexões sobre o curso de Pedagogia. Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário com vinte e três licenciandos, sujeitos da pesquisa. O questionário contém uma breve apresentação dos objetivos da pesquisa assim como questões para identificar o perfil socioeconômico e, por fim uma questão indutora que levou os licenciandos a responderem livremente sobre o que é ser professor. Após a coleta dos dados contou-se com auxílio do programa NVivo10 no levantamento das frequências das palavras e conseqüentemente a elaboração das categorias empíricas, quais são: professor, conhecimento, sociedade, educação, responsabilidade, criança, ensinar, profissão, construção e teórico. As análises e resultados apontam a representação social do professor como formador de cidadãos críticos para o exercício da cidadania e a transformação social.

Palavras-chave: Teoria das representações sociais. Formação de professores. Licenciandos em Pedagogia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I.....	9
REVISÃO DE LITERATURA	9
1.1. Aporte teórico da Teoria das Representações Sociais a partir de Moscovici	9
1.2. As contribuições das representações sociais no campo da educação	13
1.3. Algumas reflexões sobre o curso de Pedagogia no campo da legislação e literatura....	16
CAPÍTULO II.....	20
METODOLOGIA DA PESQUISA.....	20
2.1. Método qualitativo.....	20
2.2. Procedimento de coleta dos dados.....	21
CAPÍTULO III	23
ANÁLISE DOS DADOS	23
3.1. Dos sujeitos participantes da pesquisa.....	23
3.2. Análise das categorias empíricas.....	23
3.2.1. Da categoria empírica Professor.....	23
3.2.2. Da categoria empírica Conhecimento.....	24
3.2.3. Da categoria empírica Sociedade	24
3.2.4. Da categoria empírica Educação	25
3.2.5. Da categoria empírica Responsabilidade.....	25
3.2.6. Da categoria empírica Criança	26
3.2.7. Da categoria empírica Ensinar.....	26
3.2.8. Da categoria empírica Profissão	26
3.2.9. Da categoria empírica Construção.....	27
3.2.10. Da categoria empírica Teóricos.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29

REFERÊNCIAS 30

APÊNDICE (01)..... 31

INTRODUÇÃO

Este estudo tem a origem a partir da minha inquietação e interesse no desenvolvimento de um trabalho no ano de 2012, quando participei de uma bolsa de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC – no curso de Pedagogia da Unidade Universitária de Dourados da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS.

Tenho como problema de investigação quais são as representações sociais de ser professor dos licenciandos do 1ºano do curso de Pedagogia da UEMS da Unidade Universitária de Dourados. Dada a problemática apresentada tenho como objetivo geral: investigar as representações sociais de ser professor dos licenciando do primeiro ano do curso de Pedagogia do ano letivo de 2013. Mais especificamente busco identificar as concepções de ser professor dos licenciandos do primeiro ano do curso de Pedagogia UEMS bem como o levantamento do perfil socioeconômico. Parti da premissa de que a teoria das representações sociais e os estudos da formação de professores e, mais especificamente as reflexões sobre o curso de Pedagogia servem de base e fundamentos para análise desse estudo.

O presente estudo está dividido em três capítulos, esquematizados da seguinte forma: a primeira parte explana as considerações teóricas sobre a teoria das representações sociais e os estudos sobre a Pedagogia como área de formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; o segundo capítulo trata da metodologia da pesquisa e os procedimentos de coleta dos dados; no terceiro capítulo, apresento as análises dos dados e as categorias empíricas reveladas como o auxílio do software NVivo10.

Por último, nas considerações finais baseado nas categorias empíricas mais relevante expressada pelos licenciandos foi a categoria Professor, ficando evidente para os licenciandos a representação social do ser professor como alguém que forma os indivíduos críticos para o exercício da cidadania e transformação social.

CAPÍTULO I

REVISÃO DE LITERATURA

1.1. Aporte teórico da Teoria das Representações Sociais a partir de Moscovici

A princípio Moscovici (2003) nos mostra a diferença entre o pensamento científico moderno e o pensamento primitivo. Para ele o pensamento primitivo está baseado na crença no poder ilimitado da mente. Uma vez que há crença de que o pensamento científico moderno está no poder ilimitado dos objetos. O pensamento primitivo nos possibilitou viver por milhões de anos, enquanto o pensamento científico moderno conseguiu essa façanha em poucos séculos. Ambas representam um aspecto real da relação entre nossos mundos internos e externos.

Como se observa, Moscovici (2003, p. 30) consagra a Psicologia Social como sendo “[...] uma manifestação do pensamento científico moderno[...]”, que traz em seu estudo o sistema cognitivo o qual pressupõe que os indivíduos reagem a fenômenos, pessoas ou acontecimentos e processam informações.

Porém tais fenômenos apresentam fatos contraditórios de que a observação familiar teria como característica, uma forma de fragmentação preestabelecida da realidade, uma classificação das pessoas e coisas, a aceitação de alguns fatos sem discussão que segundo transformam-se em ilusão além de que nossas reações aos acontecimentos estariam relacionadas à determinada definição.

Contudo, em ambos, o caso conforme explicita Moscovici (2003), há uma influência de representação, e essas representações são tudo que temos, aquilo que nossos sistemas perceptivos estão ajustados. Esse autor afirma ainda que estamos acostumados com o que experienciamos e percebemos um mundo no qual estamos familiarizados com coisas feitas pelos homens.

Convém ressaltar, conforme Moscovici (2003) nos mostra, as representações intervêm em nossas atividades cognitivas até certo ponto, podendo serem independentes ou determinantes de uma situação.

Moscovici (2003) nos alerta afirmando que as representações podem exercer funções, pois além de convencionarem objetos, pessoas e ou acontecimentos, dão forma e colocam-se como modelos a serem seguidos pela sociedade, possibilitando o conhecimento do que se representa.

Cumpra assinalar que as representações sociais também prescrevem, ou seja, impõem sobre o indivíduo algo que já está pronto e foi estabelecido como tradicional influenciando-o a ser um ser incapaz de pensar as representações.

Para Moscovici (2003), uma palavra e sua definição já são uma forma de classificar indivíduos e teorias implícitas em seu significado, em uma parte integrante de nós, de nossas relações com os outros, da nossa forma de nos relacionar e fazer um julgamento.

Contudo, o estudioso pontua que, as representações sociais vêm o ser humano enquanto ele tenta conhecer e compreender as coisas que estão ao seu redor e tenta resolver os seus enigmas centrais, de sua existência física e psíquica, etc. Para melhor explicar o conceito de representação, Moscovici (2003), faz o questionamento: O que é uma sociedade pensante? Para essa questão o autor nos dá essa resposta:

[...] essa é nossa questão e é isso que nós queremos observar e compreender, através do estudo das circunstâncias em que os grupos se comunicam, torna decisões e procuram tanto revelar, como esconder algo das suas ações e crenças, isto é, das suas ideologias, ciências e representações. Mas aos poucos nós nos fomos dando conta que ela na realidade brota da comunicação social. (MOSCOVICI, 2003, p. 43).

Moscovici (2003), ao fazer a pergunta sobre o que é uma sociedade pensante, pode pressupor que uma sociedade não é pensante ou que se pensa que não é pensante.

Ao negar que uma sociedade pensa, estaremos afirmando que somos meros receptores de informações ou assegurando que, enquanto grupos e pessoas, estamos sob controle de uma ideologia dominante que é produzida e imposta por sua classe social, conceitos impostos pela igreja, escola e família e, o que eles impõem se reflete em uma ideologia. Em outras palavras o estudioso em questão salienta que nessa ordem, as pessoas não pensam e nem produzem, mas sim, reproduzem e são reproduzidos. (MOSCOVICI, 2003).

Moscovici (2003) assegura que, pessoas e grupos estejam longe de se tornarem meros receptores passivos, que as pessoas pensem por si mesmo, produzam e se comuniquem suas próprias e específicas representações e soluções em que eles mesmos colocam.

Sobre o conceito das representações sociais Moscovici (2003), afirma que chegou até nós por meio de Durkheim ao estudar as representações coletivas em Sociologia que viu as representações coletivas como artifícios explanatórios, irreduzíveis a qualquer análise posterior. Sabia-se que as representações sociais existiam na sociedade, mas ninguém se importava com sua estrutura ou com sua dinâmica interna. Isso explica a dificuldade que

temos para descobrirmos os mecanismos internos e a vitalidade o mais detalhadamente possível das representações sociais.

Moscovici (2003), em seus estudos nos mostra duas qualificações significativas para os estudos das representações sociais, a primeira que segundo o mesmo deve ser vista como uma maneira específica de compreender e comunicar o que nós já sabemos.

Nesse caso as representações sociais ocupam e, com efeito, uma posição tanto quanto curiosa, em algum ponto entre conceitos, que tem por objetivo abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções, que reproduzam o mundo de forma significativa. O estudo de Moscovici (2003, p. 49), estabelece o seguinte entendimento sobre as representações sociais:

Para sintetizar se no sentido clássico, as representações coletivas se constituem em um instrumento explanatório e se referem a uma classe geral de idéias e crenças (ciência, religião, etc), para nós, são fenômenos que necessitam ser descritos e explicados. São fenômenos específicos que estão relacionados com um modo particular de compreender e de se comunicar- um modo que cria tanto a realidade como o senso comum. É para enfatizar essa distinção que eu uso termo “social” em vez de “coletivo”.

Para se compreender melhor o fenômeno das representações sociais, Moscovici (2003) assegura que as representações sociais sejam vistas como um semblante, em relação ao indivíduo ou ao grupo e são sob certos aspectos, específicas de nossa sociedade.

O autor questiona a criação dessas representações por nós e nossas razões de criá-las, para explicar suas propriedades cognitivas. Para responder a essas questões, Moscovici (2003) recorre a três hipóteses que melhor respondem a essas questões bem como a hipótese de quando uma pessoa ou um grupo procura criar imagens, construir sentenças que irão tanto revelar, como ocultar suas intenções, sentenças essas que são distorcidas e subjetivas.

Hipótese do desequilíbrio em que todas as concepções de mundo são meios para solucionar tensões emocionais derivadas de um fracasso ou falta de integração social. E hipótese do controle que funcionam como uma espécie de manipulação do pensamento e da estrutura da realidade.

Para tais hipóteses Moscovici (2003), considera que por não estarem totalmente desprovidas de verdade, as representações sociais podem responder a determinada necessidade, a um estado de desequilíbrio e pode também favorecer a dominação impopular, mas impossível de erradicar, de uma parte da sociedade sobre outra. Porém essas hipóteses

não explicam tais funções e devem ser satisfeitas por esse modo de compreender e comunicar e não pela ciência ou religião.

Vale dizer que de acordo com Moscovici (2003, p. 58), “[...] a finalidade de todas as representações é tornar familiar algo não-familiar, ou a própria não familiaridade[...]”. Para isso ele explica que a presença real de algo ausente, a “exatidão relativa” de um objeto é o que caracteriza a não familiaridade. O não-familiar atrai e intriga as pessoas e comunidade enquanto, ao mesmo tempo, alarma, obriga a tornar explícitos os pressupostos implícitos que são básicos a esse conceito.

Tendo em vista que as representações sociais são geradas por meio de alguns processos que são a ancoragem e a objetivação, Moscovici (2003) define ancoragem como sendo um processo que classifica e nomeia alguma coisa, ou seja, a interpretação de um objeto através da criação de um contexto inteligível. Já o processo de objetivação seria a essência da realidade, ou seja, a reprodução de um conceito em uma imagem.

Jodelet (2001), afirma que sempre estamos em constante necessidade de estarmos informados sobre o mundo que nos cerca, e para isso, é necessário ajustar-se, conduzir-se, localizar-se fisicamente e intelectualmente, identificar e resolver problemas que ele põe. E isso está relacionado com o processo de construção das representações e para isso, a autora faz a seguinte colocação sobre as representações sociais:

As representações sociais são tão importantes na vida cotidiana. Elas nos guiam no modo de nomear e definir conjuntamente os diferentes aspectos da realidade diária, no modo de interpretar esses aspectos, tomar decisões e, eventualmente, posicionar-se frente a eles de forma defensiva. (JODELET, 2001, p.18).

Jodelet (2001) assegura que, as representações sociais trataram de fenômenos diretamente observáveis ou reconstruídos por um trabalho científico. Esses fenômenos tornaram-se, depois de alguns anos, um objeto central das ciências humanas. Em torno deles constitui-se um domínio de pesquisa dotado de instrumentos conceituais e metodologias próprias, interessando a várias disciplinas. A observação das representações sociais é, de fato, facilitada em muitas ocasiões, pois circulam nos discursos, são trazidas pelas palavras, e veiculadas nas mensagens e imagens mediáticas, cristalizadas nas condutas e agenciamentos materiais ou espaciais, para isso a autora nos mostra um exemplo para melhor explicar esse processo.

Segundo Jodelet (2001), qualquer pessoa que olhe para o campo de pesquisa atualmente em torno da noção de representação social, observará três particularidades como a vitalidade que é uma noção doravante consagrada nas Ciências Humanas. A transversalidade que resulta da multiplicidade de relações com disciplinas próximas conferindo um tratamento psicossociológico. E por último a complexidade por conta da dificuldade de se definir e tratar a representação social.

1.2. As contribuições das representações sociais no campo da educação

Segundo Gilly, (2001), a representação social no campo das pesquisas em educação norteia para a explicação de mecanismos pelos quais fatores sociais agem sobre o processo educativo, influenciando seus resultados favorecendo as articulações entre a Sociologia e a Psicologia da Educação. Esse autor apresenta a influência das representações sociais no processo educativo.

A escola está marcada por contradições entre o discurso ideológico igualitário e funcionamento não-igualitário. Buscando-se a democratização do ensino e uma educação que possibilite o desenvolvimento igualitário a todos os alunos, a ideia de hierarquizar os indivíduos será, cada vez mais, recusada devido às diferenças sociais existentes. Para Gilly (2001, p. 325):

As crianças devem ser aceitas como são, em sua diversidade. O objetivo da escola é fazê-las desabrochar, ou seja, educá-las apoiando-as em suas próprias potencialidades e respeitando sua singularidade.

Portanto, o não desenvolvimento das potencialidades de cada aluno estaria relacionado ao meio ao qual este se encontra, com privações e déficits culturais destinando-as a carreiras socialmente pouco valorizadas.

Ainda segundo o autor supracitado, o sistema escolar só se transforma quando pressionado por necessidades econômicas e sociais que fixam critérios para seu rendimento. Alguns professores, baseados no modelo tradicional, acabam não aderindo às diferenças não-hierárquicas entre crianças havendo sempre, para eles, os fortes e os fracos, que estariam destinados a percursos escolares desiguais. No próprio meio familiar existe a cultura da então escola seletiva que capacita os mais dotados e aceita o fracasso de algumas de suas crianças, chegando em representações auto seletivas e alienantes (Gilly, 2001). Portanto, as

representações sociais contribuem para modificar o campo da educação, uma vez que os indivíduos são diretamente afetados pelas práticas cotidianas.

Segundo Madeira (1991, p. 129) a representação social é, por definição: “[...]a particularização, num objeto, do processo mais amplo de apreensão e de apropriação do real pelo homem, enquanto sujeito-agente situado.”. Argumentando, Madeira (1991) segue dizendo que as relações entre o individual e o social vieram a considerar o campo de representações sociais que atua como um filtro interpretativo para esclarecer o termo escrito anteriormente, que determina comunicações e condutas.

Diante das colocações na qual a autora aponta o processo pela estruturação de uma representação leva em conta as articulações do objeto, a história pessoal do sujeito, marcada por diferentes níveis e ordens e em outro momento refere-se a significado no qual o sujeito faz ao objeto.

Importante se faz realçar conforme explicita (MADEIRA, 1991) que o aprofundamento acerca das representações sociais irá implicar a consideração da identidade do sujeito, ou seja, quando este representa um objeto estará se representando.

Não é pacífica a questão da educação como se verá, uma vez que os professores se vêem confrontados diariamente em sua prática docente. Dentre esses confrontos destacam-se a educação das classes desfavorecidas e o papel da escola na ruptura do ciclo da pobreza. Nesse sentido deve-se dizer que uma das maiores preocupações que domina o campo da educação é o fracasso escolar das crianças pobres.

Observa-se o que afirma Mazzotti (1994, p. 60) sobre os estudos das representações sociais:

[...] o estudo das representações sociais parece ser um caminho promissor para atingir esses propósitos, na medida em que investiga justamente como se formam e como funcionam os sistemas de referência que utilizamos para classificar pessoas e grupos e para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana. Por suas relações com a linguagem, a ideologia e o imaginário social e, principalmente, por seu papel na orientação de condutas e das práticas sociais, as representações sociais constituem elementos essenciais.

De uma maneira geral os estudos obtidos pela autora em sua análise, mostram que cada grupo e segmento sociocultural, tem seu sistema de representações sobre os diferentes aspectos de sua vida, as quais nós, educadores e pesquisadores, teimamos em não ouvir. Posta assim a questão, é de se dizer que enquanto grupo, construímos nossas próprias

representações e, em função delas, construímos nossas práticas e as impomos aos alunos, na suposição de que sabemos o que é bom para eles.

Se o conhecimento das representações sociais, de nossos alunos e de suas famílias bem como as nossas próprias podem nos ajudar a alcançar uma maior descentração no que se refere aos problemas educacionais já terá demonstrado sua utilidade.

Diante dessa breve análise feita pela autora retratando o cotidiano de meninos trabalhadores e de rua onde a caracterização da escola é de uma escola feia, suja, pobre e desorganizada onde faltam profissionais da educação para atuar em lugares como esse e com isso essas crianças criam imagem negativa da escola acarretando assim o fracasso escolar, cumpre assinalar conforme explicita Mazzotti (1994, p. 76), “[...]é que esta escola, que emblematicamente reproduz as condições miseráveis de vida que em casa, só com muito esforço poderia ser vista como o caminho para um futuro melhor”.

Vale ressaltar também a pesquisa feita por Sousa (2002) referente aos estudos de representações sociais em educação que nessa linha de análise contemporiza algumas concepções da psicologia desde o decorrer de algumas décadas e o que se considerava na época na área educacional.

As diferenças sociais eram discriminadas pode-se citar as palavras de Sousa (2002, p. 286), que retrata bem tal discriminação.

Nesse período, chamado de ‘perda da inocência’, produziram-se pesquisas que deixaram evidente que os alunos provenientes de classes populares sujeitos a exigências e tendo de apresentar uma competência que não era oferecida na escola nem na família, sofriam uma ‘violência simbólica’, legitimada de forma arbitrária pela ação pedagógica.

Como se depreende as construções teóricas da sociologia e da filosofia da educação tiveram maior importância, uma vez que objetivavam a compreensão dos processos que aconteciam dentro do ambiente escolar, oportunizando um ambiente, no qual as diferenças sociais eram evidentes. Acrescenta-se a isso a contribuição da Psicologia.

Estudiosos buscam na teoria das representações sociais um subsídio para compreender o sujeito e seu contexto. Nessa esteira Sousa (2002), pontua a trajetória metodológica da teoria das representações sociais na área da educação, e o processo de apropriação dessa teoria por pesquisadores nas últimas décadas.

Sousa (2002) ressalta que a pesquisa sobre a teoria das representações sociais na área da educação foi organizada em categorias bem como a análise crítica da ideologia das

representações sociais em contextos educacionais em que os estudos irão especificar os laços construídos no cotidiano escolar, análise das representações sociais em situação de exclusão ou constituídas a partir de experiências traumáticas sendo realizadas análises sobre sujeitos que foram submetidos a experiências de exclusão escolar, tais como repetentes, doença grave, buscar compreender como foi que ocorreu tal processo para sugerir novas possibilidades de uma ação educativa efetiva. Além da análise de representações sociais como subsídio para diagnóstico de sistemas e programas educacionais e que buscam compreender e explicar o sentido da escola, os fatores que fazem parte desse processo, para um bom funcionamento bem como as expectativas em relação ao futuro dos alunos.

Inadequado seria esquecer também da análise da possibilidade de desconstruir ou reconstruir representações sociais que incluem pesquisas que procuram analisar as representações sociais de professores e alunos.

Para Dotta (2006), como se depreende as representações são criadas para que as pessoas sintam necessidade de se informar sobre o mundo que as cerca, de forma a se ajustar a ele, se comportar, dominá-lo física ou intelectualmente, identificar e resolver os problemas que se apresentam.

Vale ressaltar que, a educação tem sido um campo em que a noção de representação é privilegiada sendo apresentada em suas observações, as contribuições que a teoria da representação social permite à educação como oferecer um novo caminho para explicar os mecanismos pelos quais fatores sociais atuam sobre o processo educativo e seus resultados. Tais articulações dizem respeito também a níveis de análise de comunicação pedagógica minuciosa e à construção de saberes.

1.3. Algumas reflexões sobre o curso de Pedagogia no campo da legislação e literatura

Atualmente o curso de graduação em Pedagogia licenciatura está consolidado sob a Resolução CNE/CP N°. 1, de 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais objetivando a formação de professores da educação básica.

O curso de Pedagogia é, segundo essa resolução, um campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico realizado na práxis social. Este tem por finalidade a formação de profissionais de educação e propiciará o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas através de conhecimento, pesquisa, programas,

participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

De acordo com a Resolução CNE/CP N°. 1, de 15 de maio de 2006 o curso de Pedagogia é destinado “à formação de profissionais que venham a exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em cursos de Ensino Médio, na Modalidade Normal, de Educação Profissional”.

A estrutura do curso de Pedagogia voltado à docência de acordo com essa resolução fica constituída de um núcleo de estudos básicos, um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e um núcleo de estudos integradores.

Segundo Pimenta (2002), desde o surgimento do movimento voltado à discussão da formação de pedagogos até os dias de hoje não houve mudanças significativas em relação aos cursos de Pedagogia e Licenciatura, conforme explícito nas resoluções, ou, seja, não fora encontrado nenhuma solução razoável no que refere à formação dos educadores.

Ainda Pimenta (2002) pontua que é comum no discurso de educadores, a identificação dos cursos de Pedagogia com os cursos de formação de professores dos anos iniciais, porém apresenta a ambiguidade de tais cursos que segundo ela causou a descaracterização profissional do pedagogo, fragmentação e divisão técnica do trabalho na escola, descentralidade do enfoque da Pedagogia, resultando num “inchaço” do currículo, problema esse mencionado nas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia que acarretou o empobrecimento na oferta das disciplinas além de deixar evidente a impossibilidade do objetivo específico da Pedagogia.

Contudo, a estudiosa evidencia que é a favor de um curso específico de Pedagogia que ofereça formação teórica, científica e técnica, voltada ao aprofundamento da teoria, à pesquisa pedagógica e no exercício de atividades específicas. A existência do curso de Pedagogia segundo Pimenta (2002), suporta algumas premissas bem como o fenômeno educativo que sujeita-se à pluralidade de abordagens que envolve o objeto de várias ciências, como no caso do estudo da educação que abarca tanto modalidades educativas escolares quanto extraescolares; a compreensão ampliada da educação, que por vez não descaracteriza a especificidade da Pedagogia, um currículo em que se assume o entendimento de Pedagogia como ciência da prática social da educação para depois serem definidos saberes pedagógicos. Contudo, esse currículo buscaria a orientação para a pesquisa como prática acadêmica e também como atitude.

É preciso insistir na defesa de um local institucional específico para formar professores uma vez que a atividade docente vem sofrendo modificações decorrentes de transformações nas concepções de escola e nas formas de construção do saber.

Vale ressaltar que as formas convencionais de formação de professores são somente de ensino médio e superior e não dão conta de preparar o professor com a qualidade exigida desse profissional. Nesse sentido a autora aponta para uma formação continuada do professor de forma que sejam valorizados de modo que contribuam com seus saberes, valores e competências.

Para Pimenta (2002) o professor deve ser formado nas universidades e espera-se que os processos de formação desenvolvam os conhecimentos e as habilidades, as competências, atitudes e valores que possibilitem aos professores construir saberes e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.

A estudiosa sugere um projeto pedagógico próprio para a formação e o desenvolvimento profissional de professores, elencando seus objetivos sendo que a faculdade de educação deve inserir em sua estrutura, ao lado do curso de Pedagogia, o centro de formação, pesquisa e desenvolvimento profissional de professores que terá como objetivos a formação e preparação profissional de professores para atuarem na educação básica. Desenvolvimento da formação contínua e o desenvolvimento profissional dos professores em parceria com outras instituições, realização de pesquisas na área de formação e desenvolvimento profissional docente e preparação profissional de professores que atuam no ensino superior.

Em virtude dessas considerações a autora assevera que segundo a LDB 9394/96 a tendência em relação a formação de professores da educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental em nível superior no Brasil representa uma conquista dos educadores brasileiros.

Não é pacífica como se verá a questão relacionada ao campo do conhecimento pedagógico e a identidade do pedagogo. Para Libâneo (2002) vivemos numa sociedade genuinamente pedagógica devido a ampliação do conceito de educação. Percebe-se o entendimento desta devido as transformações contemporâneas nas várias esferas da sociedade bem como nas empresas, no âmbito da vida privada, nos serviços públicos dentre outros que acabam afetando a Pedagogia como teoria e prática da educação. Embora a Pedagogia seja a maneira de ensinar, métodos, processos educativos, Libâneo (2002) a define como sendo um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade, além de ser uma diretriz norteadora da ação educativa.

Nesse sentido a Pedagogia se encarrega do ato educativo, contudo Libâneo (2002, p. 30) conceitua educação como sendo

Conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais.

Nessa linha de raciocínio pode-se dizer que a educação só pode ser entendida ou compreendida num quadro a qual faz parte a sociedade, pois as práticas educativas estão subordinadas aos interesses dos grupos e classes sociais sejam estes econômicos, políticos ou ideológicos e o papel da Pedagogia é, buscar saber os interesses reais das propostas pedagógicas além de ocupar um lugar diferenciado das demais áreas científicas.

Com relação a formação de pedagogos Libâneo (2002) defende a ideia de que o curso de Pedagogia deve formar pedagogos qualificados que abarquem todos os campos educativos e atendam as demandas socioeducativas resultantes de novas realidades de forma a caracterizar esses profissionais como *stricto sensu* buscando formalizar a distinção entre trabalho pedagógico, trabalho docente, além de buscar entender que segundo o próprio Libâneo (2002, p. 39): “ [...] todo trabalho docente seja trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente.”

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1. Método qualitativo

Com a evolução das pesquisas em educação surgiram métodos e abordagens diferentes daqueles empregados tradicionalmente, um desses métodos ou abordagem é o estudo qualitativo nas investigações em educação. Creswell (2010) conceitua o método qualitativo como sendo uma pesquisa interpretativa de dados que envolve o investigador e os participantes a partir de uma experiência sustentada e intensiva que abrange desde concepções filosóficas, estratégias de investigação, métodos e coletas dos dados.

Por haver um consenso sobre a constituição de uma investigação qualitativa, o estudioso em questão elenca as características da pesquisa qualitativa considerando o ambiente natural em que o investigador tem a oportunidade de ficar face a face e interagir com as pessoas e coletar informações por meio de conversa direta.

O pesquisador é um instrumento fundamental pois, coleta os dados pessoalmente utilizando-se de lente teórica coletando múltiplas fontes de dados por meio de análise indutiva estabelecendo um conjunto de temas podendo contar com a colaboração dos participantes de forma interativa. Estes, por vez, são o foco de aprendizagem do pesquisador, pois dão significado ao problema ou questão.

A pesquisa em si é de cunho interpretativo, considerando-se as origens, a história, contextos e entendimentos anteriores do que o pesquisador enxerga ou ouve e no final da pesquisa é realizado um relato holístico considerando as múltiplas perspectivas e identificação de fatores envolvidos em uma situação.

Bogdan e Bicklen (1999), definem investigação qualitativa por meio de suas características considerando também o ambiente natural e o investigador como instrumento principal da pesquisa. Essa investigação se dá por meio descritivo de forma a preservar todos os registros e estabelecer uma compreensão esclarecedora do objeto de estudo enfatizando o processo de investigação educacional.

Para a análise de dados estes, são utilizados de forma indutiva e por último considera-se a importância do seu significado, levando em consideração a maneira como cada indivíduo dá sentido à vida.

2.2. Procedimento de coleta dos dados

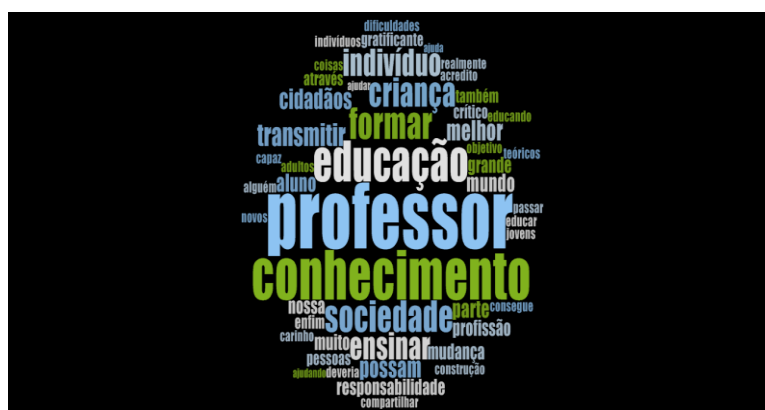
Considerando os métodos de pesquisa qualitativa os dados coletados foram por meio de questionário (Apêndice 01) contendo questões fechadas para o levantamento do perfil socioeconômico e uma pergunta indutora aberta que foram respondidas pelos 23 (vinte e três) licenciandos do curso de Pedagogia da UEMS da Unidade Universitária de Dourados, aplicados na sala de aula no ano letivo de 2013, serão denominados de (A) no capítulo das análises dos dados.

De acordo com Ferreira (1989) questionário é uma série de questões ou perguntas. Partindo desse princípio, questionário é um instrumento de coleta de dados, no qual se constitui por uma sequência de perguntas a qual será respondida pelos participantes da pesquisa. Assim, elaborar o questionário, instrumento de coleta de dados, tem-se alguns cuidados no processo, tais como: clareza nas questões, objetividade e no assunto.

De posse dos dados empíricos coletados elaborei o perfil socioeconômico em porcentagens melhor descritos no Capítulo III das análises dos dados, bem como para as análises qualitativas contei com o auxílio do software NVivo10¹ na importação das afirmações dos licenciandos digitados no Word para o interior do software e gerar as 50 (cinquenta) palavras mais frequente nas afirmações dos licenciandos a partir da pergunta indutora: o que é ser professor para você? Como pode ser observado na figura 01.

Dessa forma foram eleitas as dez categorias empíricas em ordem decrescente para as análises qualitativas dos dados, quais são: professor, conhecimento, sociedade, educação, responsabilidade, criança, ensinar, profissão, construção e teóricos. Essas categorias também estão descritas no Capítulo III, conforme o gráfico 01.

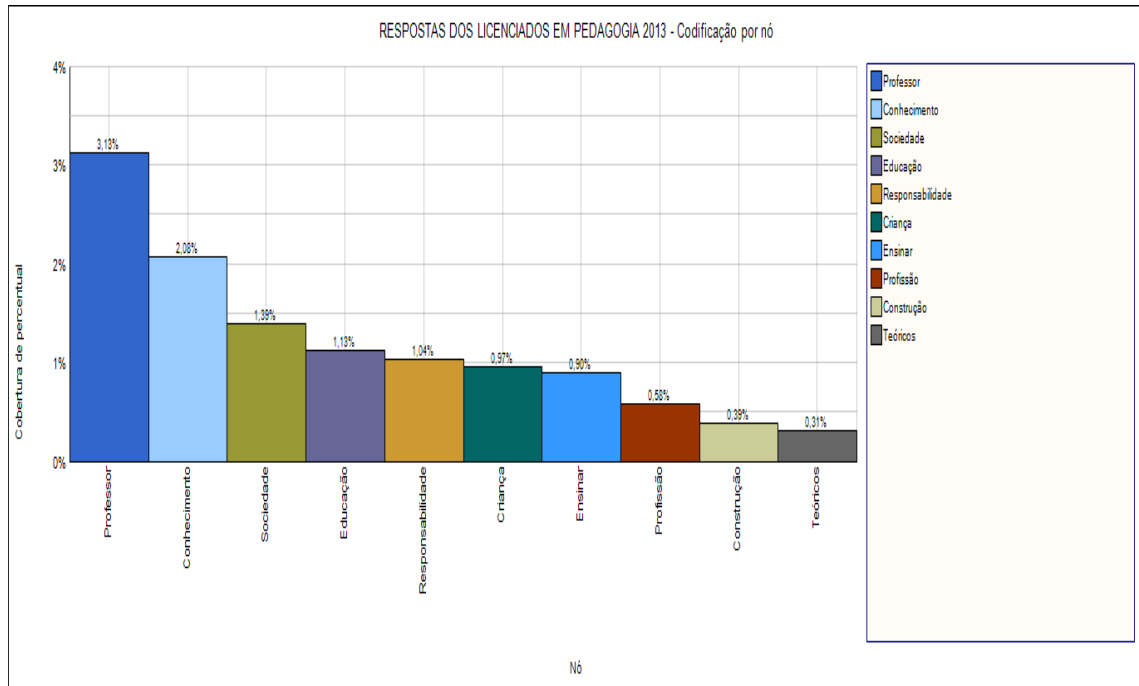
Figura – 01 – Nuvens de Palavras



Organizador: ARAUJO (2016).

¹ NVivo10 é um software desenvolvido para facilitar os pesquisadores com técnicas qualitativas na organização, análise e compartilhamento dos dados independentemente do método de pesquisa.

Gráfico – 01 – Categorias Empíricas



Organizador: ARAUJO (2016).

CAPÍTULO III

ANÁLISE DOS DADOS

3.1. Dos sujeitos participantes da pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa se constituem de vinte e três (23) licenciandos do curso de Pedagogia da UEMS - Unidade Universitária de Dourados. O questionário foi aplicado no mês de setembro do ano letivo de 2013, ocasião da coleta dos dados. Esses sujeitos são formados por 95.65% do sexo feminino e 4.34% masculino. A faixa etária varia entre 15 a 20 anos é de 17.39%; de 21 a 30 anos é de 39.13%; de 31 a 40 é de 39.13% e acima de 41 anos 4.34%. O estado civil dos licenciandos é de 34.78 % solteiros; e 43.47% casados; 17.39% para quem tem união estável; e 4.34% para quem é separado. A porcentagem dos alunos que trabalham é de 52.17% e os que não trabalham é de 47.82%.

Nos licenciandos que trabalham destacam-se as seguintes profissões, são elas: funcionário (a) público (a), empresa da família, estagiário (a), autônomo (a), babá, e quem trabalha em uma confecção. A religião católica tem a seguinte porcentagem 43.47%, a religião evangélica abrange 52.17% e a religião espírita tem 4.34%.

Ao serem questionados sobre a escolha do curso 43.47% sempre quiseram ser professores, 30.43% já atuaram na área, 13.04% consideraram o curso parecido com o curso de Psicologia, 4.34% por falta de opção, 4.34% por considerarem que o curso oferece uma vasta atuação na área, 4.34% pela influência familiar. Ao serem questionados se a profissão do professor é valorizada atualmente 8.69% disseram que sim, 8.69% disseram que talvez e 82.60% disseram que não.

3.2. Análise das categorias empíricas

3.2.1. Da categoria empírica Professor

A categoria empírica Professor corresponde a 27 de referências e 3,19% de cobertura de percentuais ponderados, porcentagem essa estabelecida com o auxílio do software Nvivo10, através das respostas dos licenciandos. Assim, exemplifico uma afirmação de um dos licenciandos em relação ao professor:

O professor é mediador entre o ensino e a criança, jovem ou adulto, onde esse mediador deve ajudar ao educando a obter autonomia em seu aprendizado, de forma que se torne um cidadão crítico, conhecedor de seus direitos e deveres. Sendo que através de seu desenvolvimento possa

contribuir com a melhoria de nossa sociedade no futuro. Enfim, o professor é um formador de indivíduos que possam através da educação transformar nosso país. (A 1).

As representações sociais de ser professor para A1 estão ancoradas na mediação, autonomia e aprendizagem dos alunos, assim como o professor também é um formador de opinião para uma possível transformação social.

3.2.2. Da categoria empírica Conhecimento

A categoria empírica Conhecimento corresponde a 20 de referências e 2,36% de percentual, com base nas respostas dos licenciandos por meio do auxílio do software NVivo10. Assim, exemplifico algumas afirmações dos licenciandos em relação ao conhecimento:

Ser um receptor do conhecimento e ao mesmo tempo um aprendiz. Para ser um professor você tem que ter paixão por sua profissão como qualquer outra, e saber que tem em mãos uma responsabilidade enorme que é formar e educar cidadãos. Também ter consciência que vai encontrar dificuldades no caminho, mas que nada vai ser tão gratificante quanto ver uma criança que você ensinou a ler e escrever, ver a felicidade por ter conseguido aquilo, ver que você fez parte daquilo. (A14).

As representações sociais baseiam-se na responsabilidade em que o professor tem, recebe e transmite o conhecimento, assim como é um aprendiz, e fazer parte da história de vida uma criança ao ensiná-la a ler e escrever.

3.2.3. Da categoria empírica Sociedade

A categoria empírica Sociedade corresponde a 12 de referências e 1,42% de percentual tendo como base o software Nvivo10. Em relação as respostas dos licenciandos. Cito como exemplo, essa afirmação de A14 sobre a sociedade:

[...] Sendo que através de seu desenvolvimento possa contribuir com a melhoria de nossa sociedade no futuro. Enfim, o professor é um formador de indivíduos que possam através da educação transformar nosso país. (A14).

De acordo com A14 as representações sociais do ser professor estão engajadas na contribuição da formação do cidadão crítico e para melhoria e transformação da sociedade.

3.2.4. Da categoria empírica Educação

A categoria empírica Educação corresponde a 16 de referências e 1,89% de cobertura de percentuais ponderados nas respostas dos licenciandos, com base no software NVivo10. Como exemplo, a seguir menciono a afirmação de A17:

Acreditar que ainda é possível formar cidadãos mais críticos, não influenciáveis, e acredito que a educação seria a chave para a solução da maioria dos problemas que nossa sociedade vem enfrentando, pois é através da educação que conseguimos enfrentar alguns acontecimentos com mais clareza, acredito que a educação transforma a mente de um indivíduo e o ajuda a pensar na coletividade e por este fato a sociedade sofreria uma grande mudança. (A17).

As representações sociais sobre educação para A17 estão ancoradas nas possíveis soluções dos problemas sociais, ou seja, a educação seria um instrumento para as mudanças e equalização social.

3.2.5. Da categoria empírica Responsabilidade

A categoria empírica Responsabilidade corresponde a 05 de referência e 0,59% de percentuais baseados nas respostas dos licenciandos com base no software NVivo10. A seguir, como exemplo apresento a afirmação de A7 referente a categoria responsabilidade:

Ter responsabilidades na educação do educando, mas uma responsabilidade somente em conteúdo e não na educação que deveria vir de casa. Porque para ser professor é ter o dom de ensinar e não apenas pegar um diploma a fim de achar que vai se dar bem, enfim ser professor alma e coração. Porque se for pensar no salário, é melhor procurar outra profissão. (A7).

As representações sociais para A7 baseiam-se na responsabilidade com o ensino e aprendizagem de conteúdo, ou seja, a educação escolar e não assumir a educação familiar dos alunos.

3.2.6. Da categoria empírica Criança

A categoria empírica Criança corresponde a 11 de referência e 1,30% de percentuais baseados nas respostas dos licenciando com apoio do software NVivo10. Cito como exemplo a afirmação de A19:

Ser professor é estar disposto a compartilhar seus conhecimentos, é ter o propósito de colaborar com futuro formando crianças, jovens e adultos para que essas possam estar aptos ou terem a chance de sair para o mundo com conhecimento e crítica suficientes para viver, trabalhar e se organizar na sociedade. Ser professor é ensinar a aprender a cada dia. (A19).

As representações sociais para A19, ser professor é compartilhar conhecimento, aprendendo em seu cotidiano colaborando assim na educação das crianças.

3.2.7. Da categoria empírica Ensinar

A categoria empírica Ensinar corresponde a 10 de referências e 1,18% de cobertura de percentuais ponderados nas respostas dos licenciandos, com auxílio do NVivo10. Como exemplo, menciono a seguir a afirmação de (A3):

Ser uma ponte entre a educação e a cidadania a novos aprendizes, ajudando nesta nova fase de suas vidas. É ensinar, não só a escolarização, mas também ser cidadãos conscientes de seus atos, educação no seu viver diário, etc. (A3).

As representações sociais baseiam-se no elo entre a educação e a cidadania tornando os alunos mais conscientes de suas atitudes, ensinar para esse licenciando está para além da transmissão do conhecimento escolarizado.

3.2.8. Da categoria empírica Profissão

A categoria empírica Profissão corresponde a 05 de referências e 0,59 % de cobertura de percentuais ponderados nas respostas dos licenciandos com base no software NVivo10. Tem-se como exemplo a afirmação de A22:

É você ir além do inesperado, ter amor naquilo que faz, ter certeza do seu objetivo, e seguir com dignidade todos eles. Pode transmitir seus conhecimentos para uma pessoa, é gratificante e prazeroso. Ser professor (a) é uma profissão não muito valorizada, mais uma profissão linda. Tenho professora na minha família, poder compartilhar isso é mágico, um momento único eu creio. (A22).

Para A22 as representações sociais da profissão de professor estão ancoradas como uma profissão não valorizada. Percebe-se na afirmação a influência da família na escolha e tem como uma bela profissão.

3.2.9. Da categoria empírica Construção

A categoria empírica Construção corresponde a 03 de referências e 0,35% de percentual, com base nas respostas dos licenciandos, com auxílio do software NVivo10. Apresento a seguir, como exemplo, a afirmação de A20:

O professor é quem tem uns dos principais papéis na construção de um cidadão. Na sociedade é componente base para que a educação seja a solução para um mundo melhor. (A20).

Para A20 as representações sociais da construção está ancorada na formação de cidadãos críticos. Para este licenciando a educação é um dos pilares que sustenta a base para melhoria social.

3.2.10. Da categoria empírica Teóricos

A categoria empírica Teóricos corresponde a 03 de referências e 0,35% de percentual, com base nas respostas dos licenciandos adquiridos com apoio do software NVivo10. A seguir trago como exemplo, afirmação de (A23):

Para mim ser professor é ser grande educador que sabe transmitir os conhecimentos teóricos, e não somente teóricos e sim para vida que possa carregar coisas que ajude o indivíduo de uma expectativa de vida na sociedade. Professor para mim é o grande modelo que atua numa sociedade que não dá valor, está aí com garras para levar adiante a Educação de sistema de todos níveis crianças, adolescentes, jovens e adultos. E aquele que faz parte da sociedade seja qual for. E ainda um grande amigo. (A23).

De acordo com (A23) as representações sociais da categoria teóricos estão ancoradas em conhecimento a ser transmitido pelo professor, mas não apenas o conhecimento teórico isolado da vida do cidadão em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, procurou-se pontuar as representações sociais de ser professor. Considerou-se que a teoria das representações sociais serve como base para obtenção do conhecimento e construção de uma realidade comum a um grupo social.

Os dados levantados na presente pesquisa reforçam a relevância das representações sociais do ser professor dos licenciandos do primeiro ano do curso de Pedagogia da Unidade Universitária de Dourados – UEMS – do ano letivo de 2013.

Na análise qualitativa foram destacadas 10 (dez) categorias empíricas mencionadas o maior número de vezes em ordem decrescente: Professor corresponde a 27 de referências e 3,19% de cobertura de percentuais. A categoria professor foi considerada mediador da aprendizagem, formador dos alunos para uma possível transformação da sociedade. O Conhecimento correspondente a 20 de referências e 2,36% de percentual e a Sociedade corresponde a 12 de referências e 1,42% de percentual. Já a categoria considerada Educação corresponde a 16 de referências e 1,89% de cobertura de percentuais ponderados enquanto a categoria empírica Responsabilidade representa 05 de referência e 0,59% de percentuais. Enquanto que a categoria criança corresponde a 11 de referência e 1,30% de percentuais baseados nas respostas dos licenciandos.

A categoria Ensinar representa a 10 de referências e 1,18% de cobertura de percentuais ponderados, a categoria Ensinar equivale a 16 de referências e 1,89% de cobertura de percentuais. No que se refere a categoria Profissão ajusta-se a 05 de referências e 0,59 % de cobertura de percentuais. Nos casos da categoria Construção corresponde a 03 de referências e 0,35% de percentual e a categoria Teóricos representa 03 de referências e 0,35% de percentual.

Pode-se compreender baseando-se nas categorias empíricas mais relevante expressada pelos licenciandos foi a categoria Professor.

Os resultados dessa pesquisa relacionada ao ser professor a partir das falas retiradas dos licenciandos do primeiro ano do curso de Pedagogia, considerando as representações sociais, nos mostram a identificação com a palavra professor. Assim fica evidente quando o licenciando diz que o professor é formador de indivíduos capazes de transformação social, no dever de ensinar o aluno, oportunizando o desenvolvimento, capacidade de se tornar um cidadão crítico, conhecedor de seus direitos e deveres, que contribua na melhoria de uma sociedade futura.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP n. 01/2006, de 15 de maio de 2006. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, seção 1, p. 11, 16 de maio de 2006.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3^a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DOTTA, L. T. **Representações Sociais do Ser Professor**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.
- FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4^a. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2001.
- GILLY, M. As Representações no Campo da Educação. In: JODELET, D. (Org.). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro. EDUERJ, 2001.
- JODELET, D. **As Representações Sociais: um domínio em expansão**. Rio de Janeiro. EDUERJ, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para que?** – 5^a. ed. São Paulo, Cortez, 2002.
- MADEIRA, M. C. Representações Sociais: pressupostos e implicações. Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 72, n. 171, pp. 139- 144, maio/ago, 1991.
- MAZZOTTI, A. J. A. Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação. **Em Aberto**, Brasília, ano 14, n.61, jan. / mar. 1994.
- MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigação em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- PIMENTA, S. G. **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SOUSA, C. P. **Estudos de representações sociais em educação**. São Paulo: Editora São Paulo, 2002.

APÊNDICE (01)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS CURSO DE PEDAGOGIA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Prezado Aluno:

Eu Claudia Xavier de Araujo acadêmica do 4ºano do curso de Pedagogia da UEMS, orientanda desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tenho como objeto de estudo as Representações Sociais do ser professor do licenciando do 1ºano do curso de Pedagogia da Unidade de Dourados/MS. Solicito a sua colaboração na coleta de dados, peço que respondam a esse instrumento de pesquisa. Desde já agradeço a sua compreensão.

Claudia Xavier de Araujo, acadêmica do 4º ano de Pedagogia.

1. Dados de Identificação:

1.1 Sexo

()Feminino

() Masculino

2.Idade _____

3. Estado Civil:

()Solteiro (a)

()Casado (a)

() Viúvo (a)

() União Estável

() Separado (a)

() Outro. Qual?

4. Você trabalha? Se for SIM, especifique em que:

5. Você possui uma religião:

() Católica

